

Lula e Brizola começam a campanha em Brasília com problemas nos estados

Frente não se reproduziu regionalmente. No Acre, PT está unido até ao PSDB

Luiz Carlos Santos/1-7-98

Florência Costa

• SÃO PAULO. O petista Luiz Inácio Lula da Silva inicia hoje em Brasília sua terceira campanha presidencial. Sua candidatura e a do pedetista Leonel Brizola a vice serão lançadas pela União do Povo, Muda Brasil, como foi batizada a frente de cinco partidos: PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB.

Depois de ter condicionado a candidatura às alianças regionais amplas — para poder ultrapassar sua margem tradicional de votos, de 25% — Lula conseguiu organizar palanques em 18 estados. Em alguns casos, os partidos da frente de esquerda estão ao lado até mesmo do PSDB do presidente Fernando Henrique Cardoso e do PPB de Paulo Maluf.

Dos 27 estados, a esquerda está unida em 11, copiando a frente nacional. Em sete, a frente foi parcialmente reproduzida. Nos nove restantes, os partidos de esquerda estão totalmente divididos, inclusive no maior colégio eleitoral, São Paulo.

Programa de governo só será anunciado depois da Copa

Os candidatos dão o pontapé inicial anunciando a plataforma eleitoral, intitulada Um Brasil para os Brasileiros, com os pontos básicos do programa de governo que será lançado depois da Copa do Mundo. Eles vão prestigiar a administração do governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), que é candidato à reeleição, visitando projetos de seu governo.

Na quarta-feira, Lula e Brizola viajam juntos para a Região Sul. Com candidatos próprios a governador no Rio Grande do Sul (Olívio Dutra, do PT, e Emília Fernandes, do PDT), Lula e Brizola vão inaugurar a estratégia do duplo palanque regional para uma só candidatura presidencial. Eles visitarão os comitês de Olívio e de Emília.

Mas os coordenadores da campanha ainda não decidiram a estratégia que será adotada nos estados onde os candidatos a presidente e a vice tiverem palanques distintos. Em São Paulo, por exemplo, onde a frente de esquerda está rachada em duas, Lula não decidiu se subirá também no palanque do pedetista Francisco Rossi, que está em primeiro lugar



LULA EM REUNIÃO com sindicalistas, em São Paulo, no início do mês: a frente nacional só se repete em 11 estados

nas pesquisas e poderia ajudá-lo a melhorar seu desempenho eleitoral no estado. A candidata do PT, Marta Suplicy, tem o apoio do PCdoB e do PPS de Ciro Gomes. Rossi conseguiu atrair o PSB de Miguel Arraes.

— O processo de união das esquerdas é complexo e exige muita maturidade. O nosso primeiro teste será no Rio Grande do Sul. No caso de São Paulo, ainda não discutimos como será. Estamos esperando as chapas serem registradas nos tribunais regionais eleitorais para poder estabelecer uma regra geral. Mas também vamos fazer uma análise caso a caso — explicou o coordenador-geral da campanha de Lula, o deputado Luiz Gushiken (SP).

Além de contar com dois palanques no Rio Grande do Sul, Lula poderá subir em palanques regionais amplos em estados importantes, como Rio, Minas, Paraná (neste caso com exceção do PSB), Santa Catarina e Pernambuco. Mas o cenário das alianças re-

gionais tem muitas curiosidades. Uma delas é a frente formada no Amazonas, de apoio à candidatura de Eduardo Braga, do PSL. A aliança tem nove partidos, que vão do PT ao PPB. Braga vai enfrentar o governador Amazonino Mendes (PFL).

— O nosso caso é especial. Estamos enfrentando interesses poderosos. Não podemos dispensar apoios — explicou o candidato a vice na chapa de Braga, Serafim Correia, do PSB.

Em dois estados, os dois principais candidatos — o presidente Fernando Henrique Cardoso e Lula — apoiarão os mesmos candidatos a governador. Se no Acre o candidato Jorge Viana (PT), que tem o apoio de 13 partidos, terá a seu lado o PSDB, no Piauí o partido de Lula vai retribuir a gentileza, oferecendo apoio à candidatura de Francisco Gerardo (PSDB).

Mas os demais partidos da frente de esquerda também vão pular a cerca nestas eleições. O

PDT de Brizola — que não estará unido ao PT de Lula em cinco estados — está de braços dados com o PPB no Maranhão, onde apóia a candidatura do senador Epitácio Cafeteira; em Roraima, apoiando o governador Neudo Campos; e em Tocantins, onde sustenta a candidatura do governador Siqueira Campos.

O PSB de Arraes está junto com o PFL em Tocantins (Siqueira Campos); no Rio Grande do Norte (apoiando José Agripino Maia); e no Paraná (com o governador Jaime Lerner). Os socialistas apóiam ainda o PPB no Maranhão (Epitácio Cafeteira). Já os comunistas reunidos no PCdoB uniram suas forças para ajudar o PFL no Maranhão, apoiando a candidatura da governadora Roseana Sarney. O PCdoB de João Amazonas também está ao lado do PSDB e do PFL em Roraima, onde apóia Teresa Jucá. Os comunistas estão unidos ao PMDB em Tocantins, com a candidatura de Moisés Avelino. ■